



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

DESIGN

Juliana Maia Quaresma

LabTrans

01/08/2018 - 05/12/2018

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: Juliana Maia Quaresma

Matrícula: 16202654

Habilitação: Design

E-mail: julianaqm17@gmail.com

Telefone: (91) 99203-5082

1.2 DADOS DO ESTÁGIO

Concedente: LabTrans (Laboratório de Transportes e Logística)

Período Previsto: 01/08/2018 a 05/12/2018

Período referente a este relatório: 01/08/2018 a 26/11/2018

Supervisor/Preceptor: Amir Mattar Valente

Jornada Semanal/Horário: 20h

Assinatura da concedente (ou representante):

A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the end, positioned to the right of the signature label.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 1

1.3 PROGRAMA DE ATIVIDADES

Objetivo do estágio: Ganhar experiência na área, a partir da criação de vários tipos de materiais gráficos, além da experiência de trabalho em uma empresa e com uma equipe de design. Ademais, tem-se como objetivo a aplicação na prática de diversos assuntos ministrados em sala de aula.

Objeto(s) do estágio: Peças gráficas, além de relatórios e outros documentos diagramados.

Programa de atividades (PAE): Auxiliar na criação e adaptação de layout de peças gráficas, como: mapas, gráficos, infográficos e materiais para apresentações. Além disso, auxiliar na diagramação de documentos e relatórios.

1.4 SITUAÇÃO ENCONTRADA

Resumo da situação da empresa em relação ao Design: O LabTrans possui uma equipe de design composta por um designer e 7 colaboradores estagiários. Possui equipamentos adequados que atendem as nossas necessidades tanto na questão de hardware, como de software.

O que foi abordado no estágio: Criação e desenvolvimento de materiais gráficos como: ilustrações, mapas, gráficos e infográficos. Além da diagramação de documentos, pesquisas e relatórios.

Atuação na área gráfica: Materiais gráficos como imagens e apresentações, além de documentos diagramados.

Atuação na área informatizada (mídias): Os softwares utilizados foram: Adobe InDesign, Adobe Illustrator, Adobe Photoshop, Google Earth e o pacote Office.

1.5 ESTRUTURA PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Infra-estrutura física disponibilizada: Uma sala destinada a equipe de comunicação, na qual ficavam tanto os profissionais contratados e estagiários dos cursos de design de letras. Cada colaborador da equipe de design possuía computadores individuais com os softwares necessários funcionando corretamente, com a velocidade e memória adequados a uma dinâmica de trabalho muito satisfatória.

A localização do Design na estrutura organizacional da empresa: No setor de comunicação.

O local, na estrutura organizacional da empresa, (diretoria, departamento, etc) onde foi realizado o estágio: No segundo andar do prédio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Data do início do estágio: 01/08/2018

Data de encerramento do estágio: 05/12/2018

Carga horária diária: 4h

Horário diário do estágio (entrada e saída): 8h às 12h

1.6 ORIENTADOR DO ESTAGIÁRIO

Nome: Prof^o. Dr. Luciano Patrício Souza de Castro

Formação e cargo: Coordenador de Estágios em Design CCE-UFSC e Professor Orientador

Contatos (telefone/e-mail): 3721-6609 / luciano.castro@ufsc.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2007795

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Luciano Patrício Souza de Castro, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Juliana Maia Quaresma, CPF 025.636.472-90, telefone (91)992035082, e-mail julianaqm17@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 16202654 no Curso de Design e vinculado ao Projeto 0051/2018, gerenciado pela FAPEU, na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina EGR7198.
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Luciano Patrício Souza de Castro, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 20.00 horas (com no máximo 4.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Laboratório de Transportes e Logística, de 01/08/2018 a 05/12/2018, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Amir Mattar Valente.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 0000997 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) FAPEU pagará mensalmente ao(a) estagiário(a): Bolsa de R\$ 750,00 e mensalmente o auxílio transporte de R\$ 100,00.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 10 dias de recesso remunerado, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 4 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2007795

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Apoio na formatação de relatórios, edição de imagens e criação de infográficos.

Local e Data:

Florianópolis 01 de Agosto de 18

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
PROGRAD - UFSC

Amir Mattar Valente - Supervisor(a) no local de Estágio

Prof. Luciano Patrício Souza de Castro, D
Coordenador de Estágios em Design
CCE/UFSC

Portaria nº 005/2018/CCE

Luciano Patrício Souza de Castro - Coord. Estágios do Curso - UFSC
e Prof.(a) Orientador(a)

Juliana Maia Quaresma
Juliana Maia Quaresma - Estagiário(a)

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 2

2.1 QUADRO CONTENDO:

a) Cronograma com as atividades (projetos) nos quais houve a participação do estagiário (preferencialmente relacionando as datas ou períodos de realização);

b) Tarefas (estabelecidas no PAE) desempenhadas pelo estagiário em cada atividade (projeto) e as horas de trabalho para cumprimento de cada tarefa

c) Se necessário, uma relação complementar de atividades não relacionadas diretamente ao PAE que tenham consumido parcela de tempo representativa em relação à carga horária do estágio.

Semana/Mês	Atividade desenvolvida
De agosto a novembro	Elaboração de figuras ilustrativas para relatórios
De agosto a novembro	Elaboração de infográficos para relatórios
De agosto a novembro	Diagramação de relatórios
De agosto a novembro	Formatação de relatórios

2.2 APRESENTAÇÃO DE CADA AÇÃO

a) AÇÃO 1:

Elaboração de figuras ilustrativas para relatórios

Briefing: A equipe de design do LabTrans recebe uma série de tipos de demanda, dentre elas os relatórios são os principais produtos desenvolvidos. O conteúdo destes relatórios são elaborados por equipes técnicas multidisciplinares, compostas por engenheiros, geógrafos, economistas e administradores. Os textos destes relatórios são ilustrados por figuras padronizadas, onde encontram-se prints de localizações no Google Earth com marcações em vetor que condizem com a seção tratada no relatório.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.

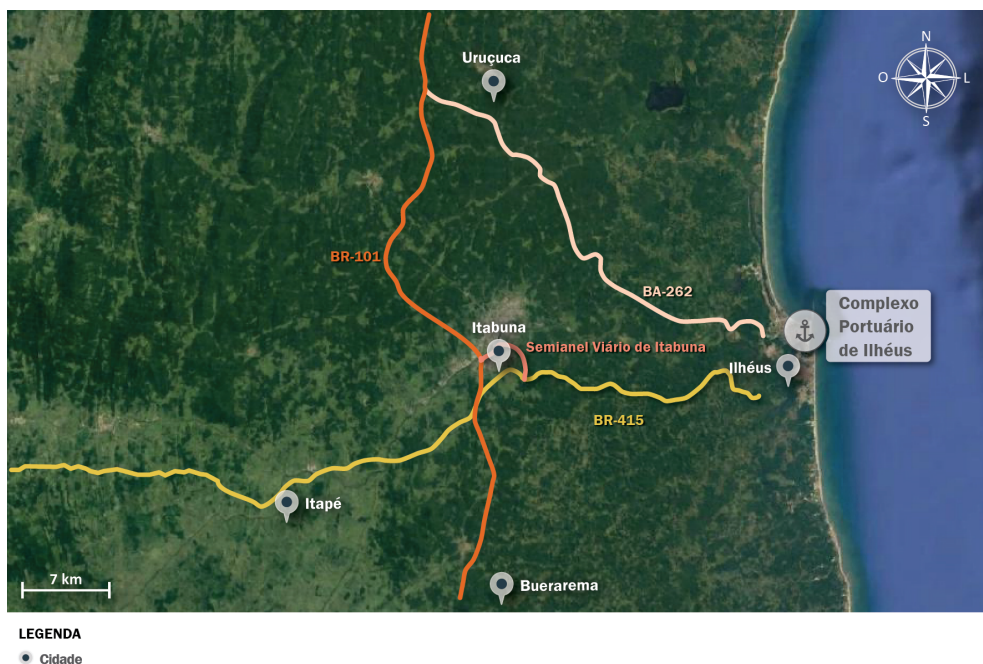


Figura 1- Exemplo de figura desenvolvida pela equipe de design.

A solicitação deste tipo de demanda chega para a equipe de design através de um e-mail endereçado ao gestor da equipe. O gestor fica responsável por criar uma pasta dentro da rede interna do sistema do Laboratório, incluindo os arquivos enviados pela pessoa que solicitou a/as figura/figuras. Na maioria dos casos, estes arquivos consistem em uma apresentação de Powerpoint e um arquivo de execução no Google Earth (.kmz) (Figura 2). Na apresentação de Powerpoint estará um esquema da figura com os elementos solicitados e especificações da figura. No .kmz estará a localização exata da base da figura solicitada e também as marcações para possibilitar a montagem.

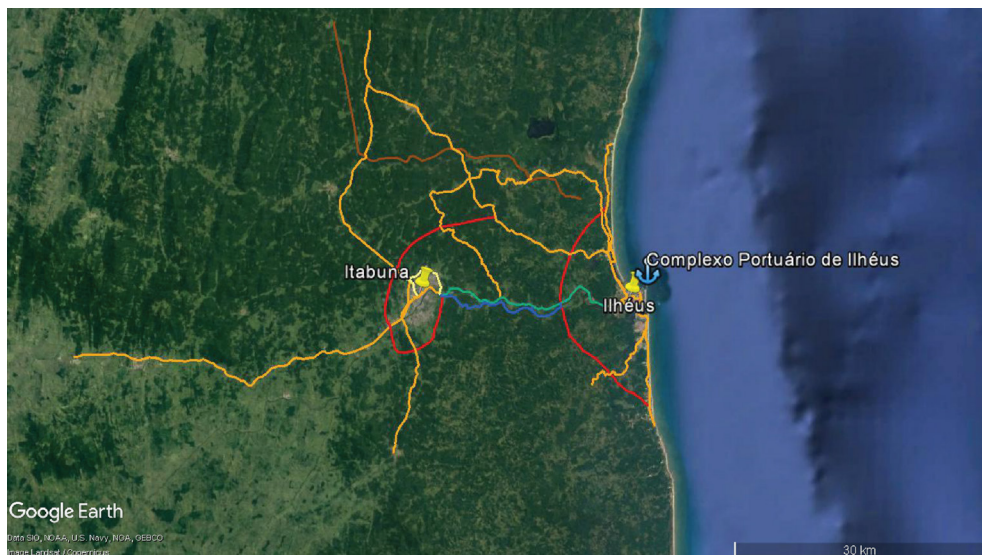


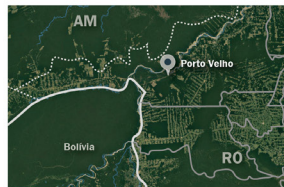
Figura 2- Arquivo em .kmz

Devido ao grande número de relatórios produzidos pelo LabTrans para um mesmo cliente que tratam da mesma temática, equipes anteriores desenvolveram um padrão de elementos que abrange as necessidades das demandas. O padrão vem sendo atualizado pela equipe atual de design, principalmente devido à novas necessidades dos projetos mais atuais. No padrão (Figura 3), encontram-se: layout base de construção de figuras, ícones, padrões de demarcações, paletas de cores, padrões de construção de figuras específicas, delimitações de espaços e exemplos atualizados de figuras comuns.

DELIMITAÇÃO DE ÁREAS PARA MAPAS/IMAGENS GERAIS

Delimitações gerais e suas especificações

Delimitações de áreas gerais:



- Divisão Municipal
 - - - Divisão de bairro
 - Divisão Estadual
 - · - · Divisão Nacional
- * Pode aparecer na legenda também dessa maneira:
- Divisão Municipal
 - - - Divisão Estadual
 - · - · Divisão Nacional
 - - - Divisão de bairro
- * Muito importante botar a sigla do estado (se possível no meio) com as indicações de fonte e opacidade na folha de padrões de ícones geral.

Demarcação Nacional
* Preferencialmente 1 pt em alguns casos 0,5 pt

Demarcação Estadual
* Preferencialmente 0,6 pt em alguns casos 1 pt

Demarcação Municipal
* Preferencialmente 0,6 pt em alguns casos 0,8 pt

Demarcação de bairro
* Preferencialmente 0,6 pt em alguns casos 0,8 pt

* Para demais nomenclaturas territoriais:
ESTADUAL: preferencialmente usar SIGLA do estado em maiúsculo, fonte 7pt, opacidade 70%
NACIONAL: nome do país em minúsculo, fonte 7pt, opacidade 80%

Delimitações de ícones específicos:



Parque Estadual

A maioria dessas demarcações são feitas com um contorno 0,85 pt e um fundo de uma cor pré estabelecida aqui pelo padrão. É importante que a marcação linear (contorno + preenchimento) estejam com 100% de OPACIDADE e apenas a opacidade do preenchimento é alterada pra 60-80 % na aba aparência/aparencia.



Comunidade Indígena

* O mesmo pode ocorrer para qualquer outro ícone de comunidade.



Nome do Terminal Arrendado

Nome do Terminal Arrendável

* Sempre delimitado na legenda
" ■ Terminais arrendados "

* Sempre delimitado na legenda
" ■ Terminais arrendáveis "

* No caso de muitos terminais no geral, a nomenclatura se dá por números dessa maneira. E a opacidade pode ser alterada de acordo com a imagem melhor visibilidade na mesma. Sempre delimitado na legenda " ■ Terminais "

Armazéns, Terminais, Moinhos e Pátios e outras demarcações:

* Para enumerar: Colocar a fonte 7 pt ou 8 pt - 6 em últimos casos - modelo da numeração é relativo a imagem de fundo e a demanda solicitada. Exemplo de numerações:



Armazém

Terminal

Pátio

Moinho

Outra coisa

Prioridade de cores



* esta imagem não é clipmask, é um png

* A legenda deste tipo de imagem pode se dar de algumas formas de acordo com a demanda

* 1* Quando ela deve ser nomeada direto na imagem:

* 2* quando estas representam a mesma função, porém diferenciadas pela cor para nomenclatura de cada uma:



- Terminal**
- Transpetro
 - Vopak
 - Ultracargo
 - Transbrasa
 - Norfolk
 - Stolthaven
 - Ultrazag
 - BTP

* Sua função pode ser determinada dessa maneira na legenda:

- Tarque
- Terminais arrendados
- Pátio
- TUP

* 3* quando estas representam mesma função e mesma cor podem ser diferenciadas por letra ou número:

- Terminal**
- A. Transpetro
 - B. Norfolk
 - C. Vopak
 - D. Stolthaven
 - E. Ultracargo
 - F. Ultrazag
 - G. Transbrasa
 - H. BTP
 - I. Liquef&g

* 4* Quando possuem diferentes nomes e diferentes funções direto na legenda:

- Tarque TAL
- Terminais arrendados de Mariana
- Pátio patiozoo
- TUP Sei lá qual

Figura 3- Exemplo de uma parte do padrão criado para desenvolvimento das figuras.

Após a criação da pasta com os arquivos de solicitação de demanda, o gestor da equipe direciona a demanda para um dos bolsistas ou estagiários. Para a criação da figura, é utilizado um arquivo base padrão (Illustrator) com artboard fixo de 15cm de largura e com variação de altura, mantendo o limite de 21cm. Outros elementos fixos do arquivo são os elementos de localização de norte, uma rosa dos ventos e a escala da imagem da base (.kmz). O processo de desenvolvimento da figura se desdobra da seguinte maneira:

- 1) Salvar um printscreen do .kmz com as marcações;
- 2) Salvar um printscreen do .kmz sem as marcações (Figura 4);
- 3) Inserir as duas imagens no arquivo (Illustrator) de construção da figura em uma camada de fundo;

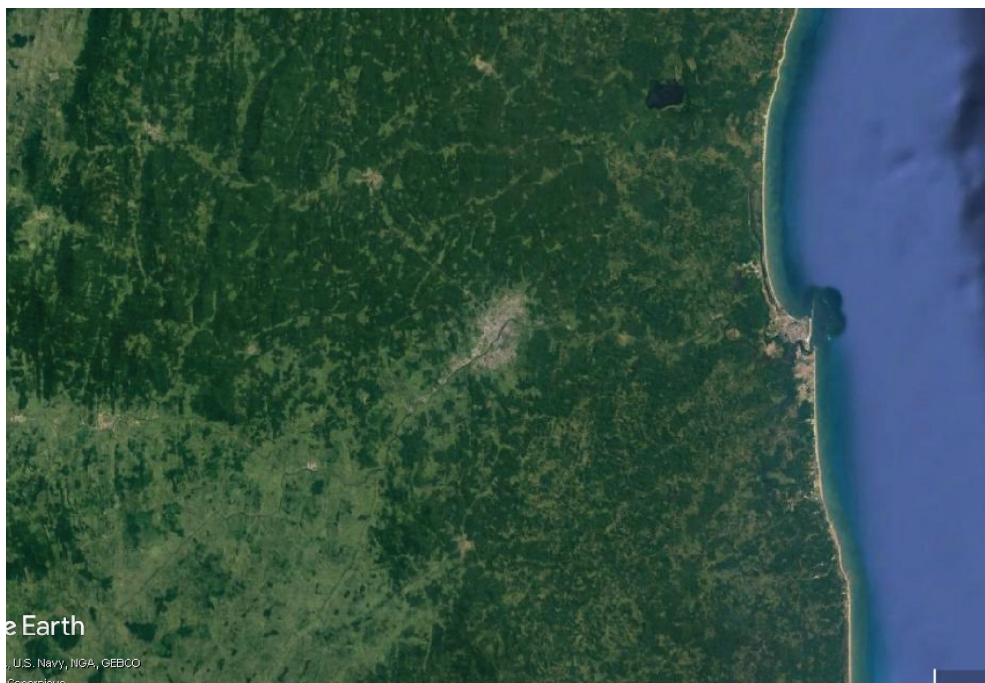


Figura 4- Printscreen tirado do arquivo em .kmz para desenvolvimento da figura.

- 4) Incluir os elementos em da demanda solicitada em vetor, seguindo o padrão;

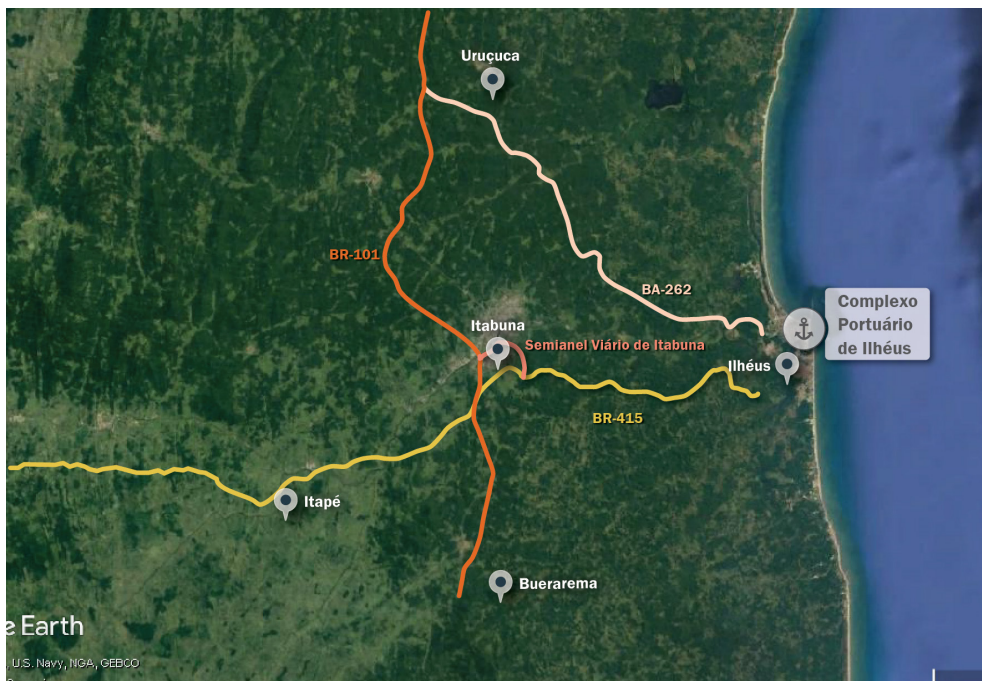


Figura 5- Figura com elementos gráficos.

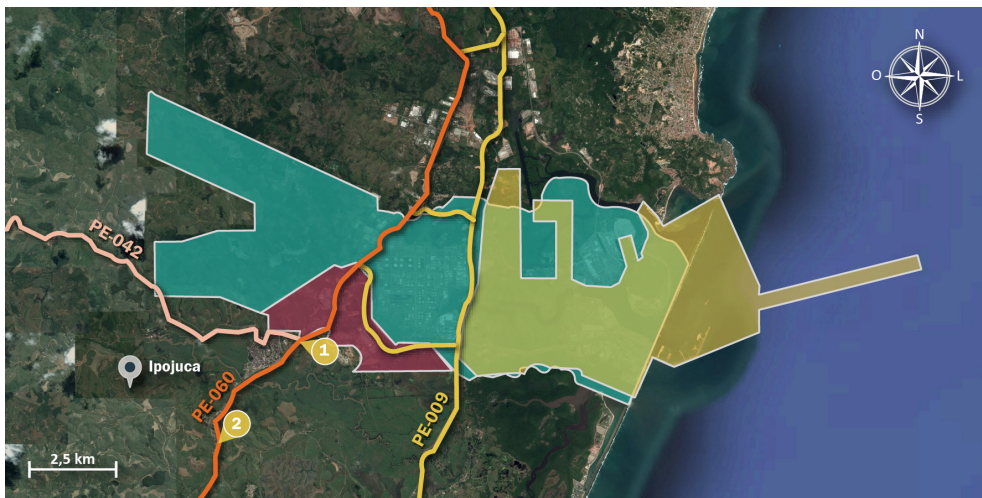
- 5) Calcular a escala e editá-la nos elementos fixos;
- 6) Girar a rosa dos ventos para corresponder ao norte das imagens de fundo;
- 7) Ocultar o printscreen do .kmz com as marcações;
- 8) Incluir legenda na figura – segundo o padrão – com os elementos presentes na figura solicitada;
- 9) Exportar um .png de alta qualidade da figura para a subpasta de saída da pasta da demanda.

Após a finalização da criação da/s figura/s, o bolsista ou estagiário solicita ao gestor que ele confira a resolução da demanda e, após conferido, o resultado é enviado para a pessoa que solicitou a demanda através de um email com o caminho da subpasta de saída dentro da rede interna do sistema do Laboratório. Não havendo ajustes ou correções, a figura está pronta para ser inserida no relatório.



- LEGENDA**
- Via ferroviária interna
 - Outra via ferroviária
 - Transpetro
 - Poligonal do Porto
 - Pátio ferroviário

Figura 6- Exemplo de demanda de figura solicitada.



LEGENDA

- Área do Porto Organizado
- ZAP
- ZAIL
- Cidade



Figura 7- Exemplo de demanda de figura solicitada.

As figuras 6 e 7 possuem um processo de desenvolvimento bem parecido com o da figura 1, exceto pelo fato de que, na figura 7, havia a necessidade de inserção de fotos que foram tiradas pela própria equipe técnica do LabTrans, para ilustrar melhor os locais que estavam sendo expostos na figura.

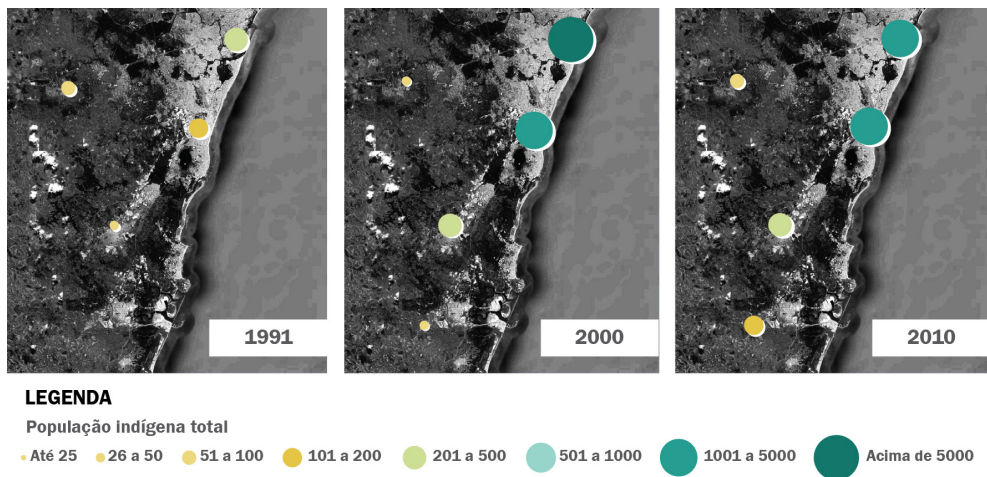


Figura 8- Exemplo de demanda de figura solicitada.

Já a figura 8, possui um objetivo um pouco diferente, pois ela não foi feita para mostrar vias ou mostrar o entorno de alguma obra, como a maioria, ela tem como objetivo estimar a quantidade de comunidades indígenas em uma certa área e mostrar isso graficamente.

INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O Porto de Ilhéus conta com um molhe em forma de “L” localizado ao norte do cais do Porto, com extensão de 1.200 metros, dos quais 800 metros correspondem à parte do molhe que abriga o cais.

Em relação às infraestruturas de acostagem e armazenagem, a Tabela 1 e a Figura 6 apresentam um resumo com as principais características de tais aspectos para o Porto de Ilhéus.

Instalação portuária	Infraestrutura de acostagem	Infraestrutura de Armazenagem
Porto de Ilhéus	Cais corrido de 1.200 m de extensão, com profundidade de projeto de 12 m e 14 m; berços de atracação, com calado máximo autorizado de 12 m.	Retroárea composta por: <ul style="list-style-type: none"> • 100 armazéns para graneis sólidos e carga geral e 100 armazém regulador; • um pátio para carga geral e graneis, além de 100 possíveis áreas de expansão; • 1 moinho com 100 silos verticais

Tabela 1 – Indicadores operacionais. Fonte: ANTAQ (2017a). Elaboração: SNP/MTPA (2018).

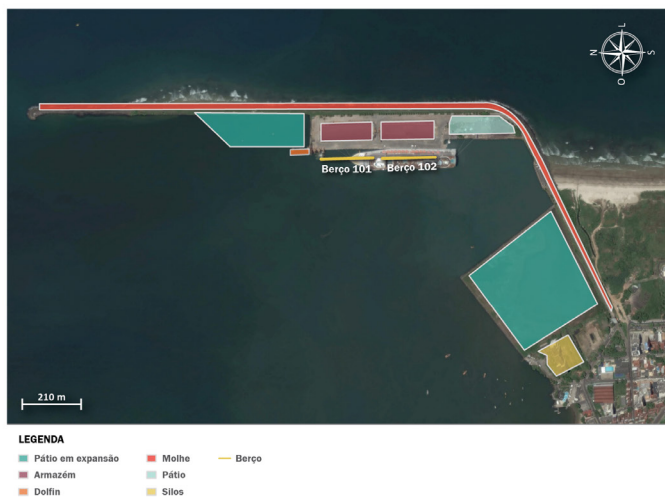


Figura 6 – Infraestrutura portuária do Porto de Ilhéus. Fonte: Google Earth (2017). Elaboração: SNP/MTPA (2018)

Figura 8- Figura aplicada em um relatório diagramado pela equipe de design.

ACESSO RODOVIÁRIO

HINTERLÂNDIA

A hinterlândia do Complexo Portuário de Ilhéus é composta pelas rodovias BR-101, BR-415 e BA-262, bem como pelo Semianel Viário de Itabuna, [REDACTED].

Foi realizada uma análise dos níveis de serviço utilizando a metodologia do Highway Capacity Manual (HCM) (TRB, 2010). Os resultados da simulação para o cenário atual estão exibidos na Figura 10. A Figura 11 apresenta os níveis de serviço para os [REDACTED], considerando os anos de [REDACTED].

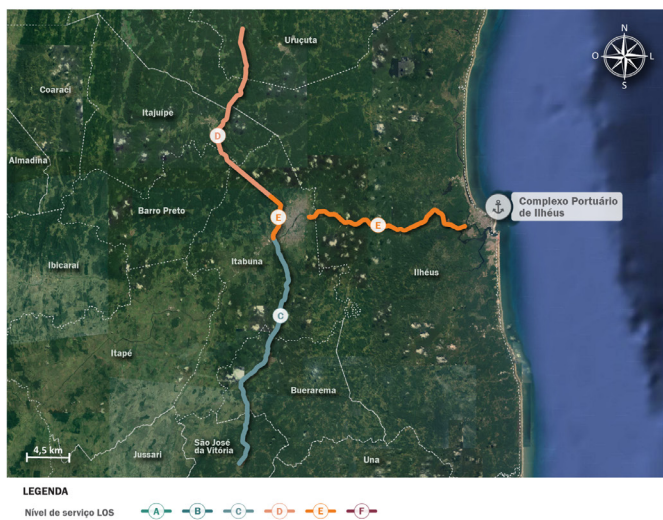


Figura 10 – Nível de serviço no cenário atual: hinterlândia
Fonte: Google Earth (2017). Elaboração: SNP/MTPA (2018)

Figura 9- Figura aplicada em um relatório diagramado pela equipe de design.

b) AÇÃO 2:

Elaboração de infográficos para relatórios

Briefing: Os infográficos desenvolvidos, assim como as imagens, também são feitos para fazerem parte dos relatórios criados pelas várias equipes que compõem o LabTrans. Logo, o briefing para criação ou adaptação dos infográficos se assemelha bastante com o das figuras. Desta forma, constata-se que ele vem como uma demanda onde busca-se ilustrar ou destacar as informações mais importantes que se encontram nos textos dos relatórios.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.

O processo para a criação de infográficos para os relatórios segue as premissas da criação de figuras ilustrativas. Os infográficos também possuem um padrão elaborado pela equipe de design anterior e atualizado pela equipe atual de acordo com a necessidade dos produtos mais atuais.

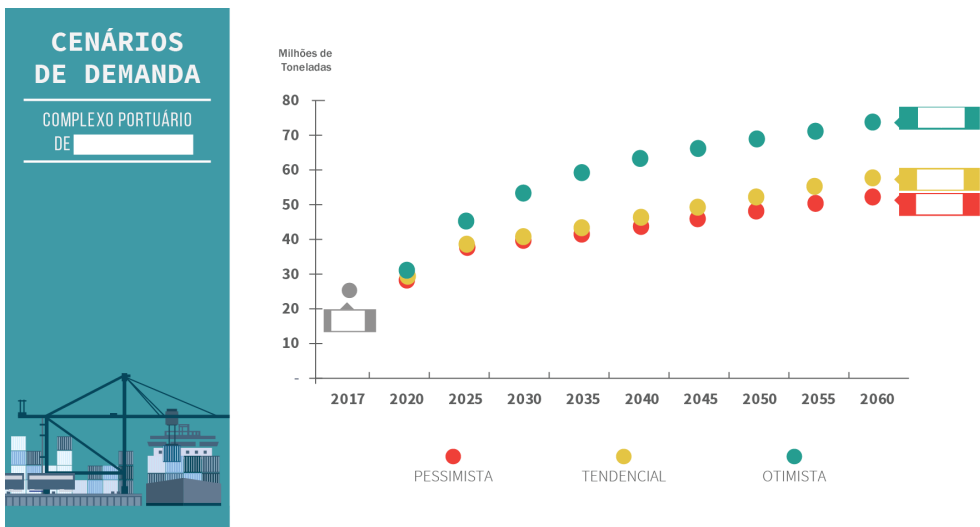


Figura 10- Gráfico utilizado nos relatórios de desempenho dos portos.

Também elaborado através do Illustrator, o processo se desenvolve da seguinte forma:

1) Copiar os gráficos enviado através de um Powerpoint para o arquivo de construção de infográfico no Illustrator;

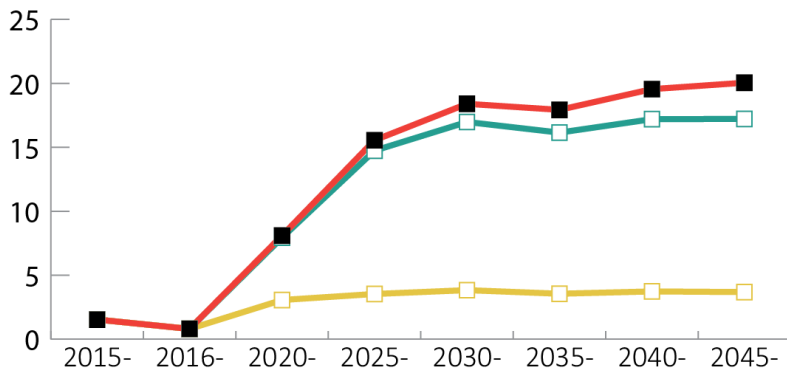


Figura 11- Arquivo enviado como base para a criação do gráfico da figura 10.

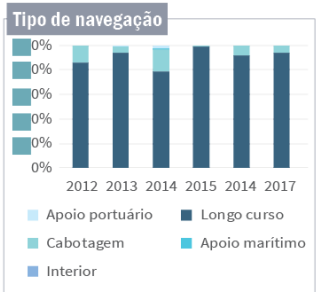
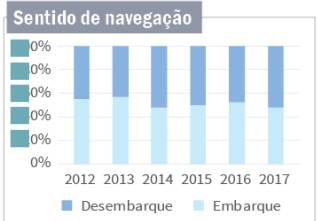
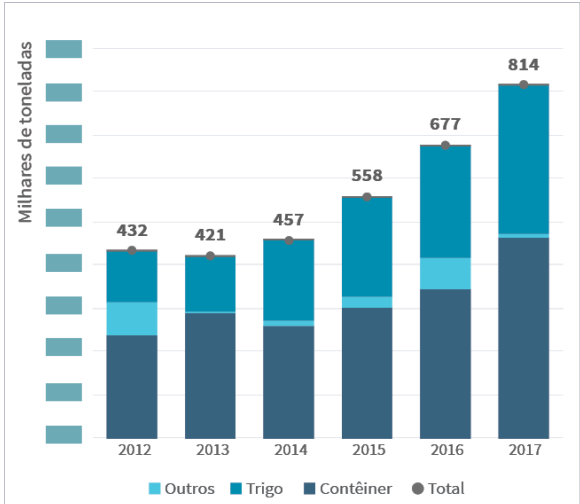
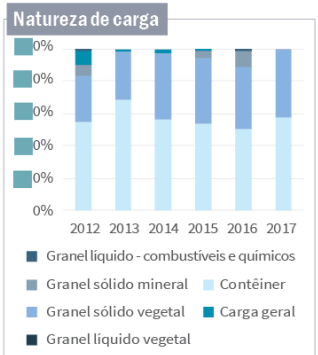
- 2) Transformar os gráficos em curvas e aplicar padrão do infográfico que será inserido;
- 3) Inserção dos gráficos no infográfico solicitado;
- 4) Exportar um .png de alta qualidade do infográfico para a subpasta de saída da pasta de demanda.

Como na construção de figuras, quando concluídos, os infográficos serão verificados pelo gestor e depois enviados para a pessoa que o solicitou. Não havendo ajustes ou correções, a figura está pronta para ser inserida no relatório e enviada aos clientes.



COMPLEXO PORTUÁRIO DE

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MOVIMENTAÇÃO DO COMPLEXO PORTUÁRIO



CARGAS RELEVANTES (2017)

Carga	Natureza de carga	Sentido	Tipo de navegação	Movimentação 2016 (t)	Movimentação 2017 (t)	Participação (%)
Contêiner	Contêiner	Arque	Longo curso	7	7	
Contêiner	Contêiner	Arque	Cabotagem			
Contêiner	Contêiner	Arque	Longo curso			
Contêiner	Contêiner	Arque	Cabotagem			
Trigo	Granel sólido vegetal	Arque	Longo curso	1	4	
Trigo	Granel sólido vegetal	Arque	Cabotagem			
Outros	-	-	-			
Total	-	-	-	1	7	%

Em milhares de toneladas

Figura 12- Infográfico com dados sobre Complexos portuários.

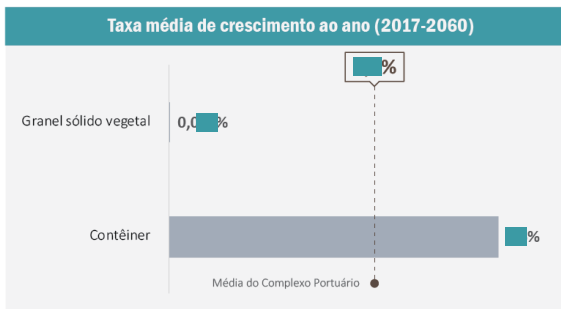
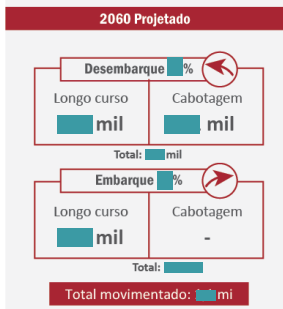
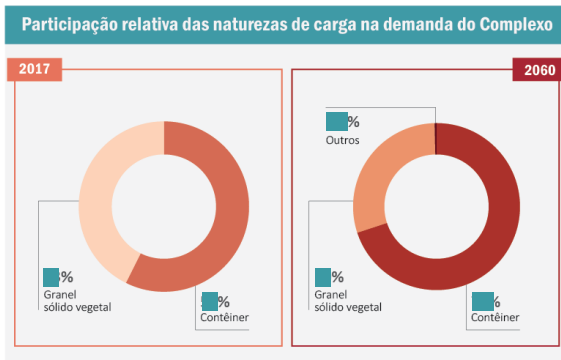
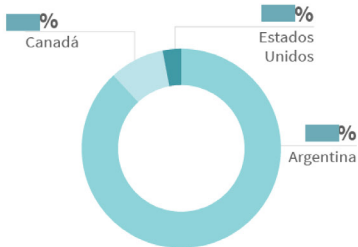


Figura 13- Infográfico com dados sobre Complexos portuários.

TRIGO

Origem das importações - 2017



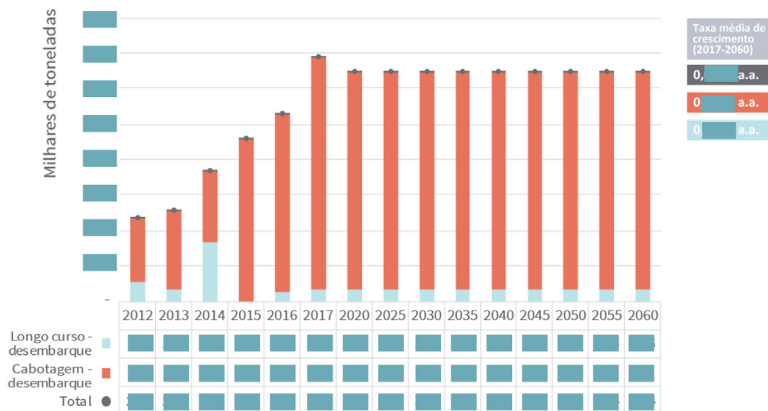
Limite da capacidade do moinho: mil toneladas/ano.

Consumo *per capita* da média nacional.

como substituto ao trigo na Região Nordeste.

Produção doméstica para atendimento da demanda.

Histórico e projeção de demanda



Cenários de demanda

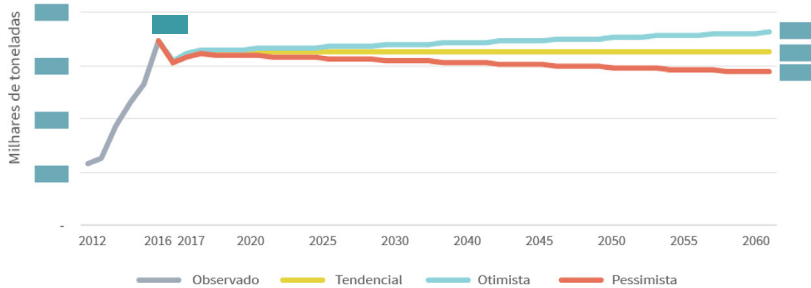


Figura 14- Infográfico com dados sobre produtos importados ou exportados pelos clientes do LabTrans.

Os resultados da projeção tendencial e para os cenários otimista e pessimista, de modo agregado, para o Complexo Portuário de Ilhéus, estão ilustrados na Figura 4.

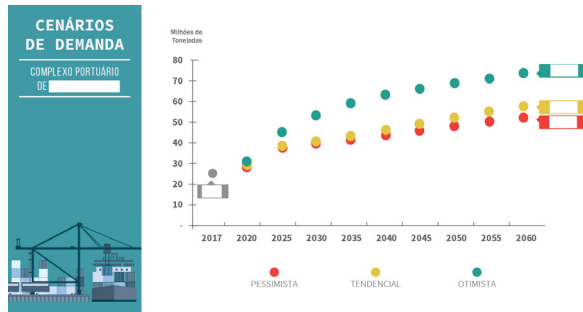


Figura 4 – Cenários de demanda do Complexo Portuário de Ilhéus (em t) entre 2016 e 2017 (observado) e 2060 (projetado). Fonte: CODEBA (2018). Elaboração: SNP/MTPA (2018)

A oscilação observada em todos os cenários, ao longo do período projetado, ocorre em razão das [REDAZIDA], as quais estão previstas para iniciar em [REDAZIDA] e deixarem de ser operadas no Porto de Ilhéus a partir de [REDAZIDA], respectivamente.

Tendo em vista os cenários projetados, as taxas médias de crescimento são de [REDAZIDA] ao ano no cenário otimista, [REDAZIDA] ao ano no cenário tendencial e de [REDAZIDA] ao ano no cenário pessimista.

GRANEL SÓLIDO VEGETAL

O grupo referente aos [REDAZIDA] compreende a movimentação de **grãos de soja e milho**, que ocorrem apenas no sentido embarque de [REDAZIDA]. No ano de 2016, o Complexo Portuário de Ilhéus movimentou [REDAZIDA] toneladas de grão de soja e [REDAZIDA] toneladas de milho, totalizando [REDAZIDA] toneladas. Em 2017 registrou-se apenas movimentação de soja, com um volume de [REDAZIDA] toneladas.

Figura 15- Infográfico aplicado no relatório.

3. VERIFICAÇÃO PARA DESATRACAÇÃO DOS BERÇOS

- Uma vez nos berços, os navios aguardam e verificam as condições para desatracação.
- Caso não seja permitida a desatracação, o navio aguarda no berço até que as condições para desatracação sejam atendidas.
- Caso seja permitida a desatracação, o navio segue para o canal externo, deixando o modelo de simulação.

Um resumo dos processos do sistema de serviços relativos ao acesso aquaviário ao Complexo Portuário de Ilhéus está representado no fluxograma apresentado na Figura 9.

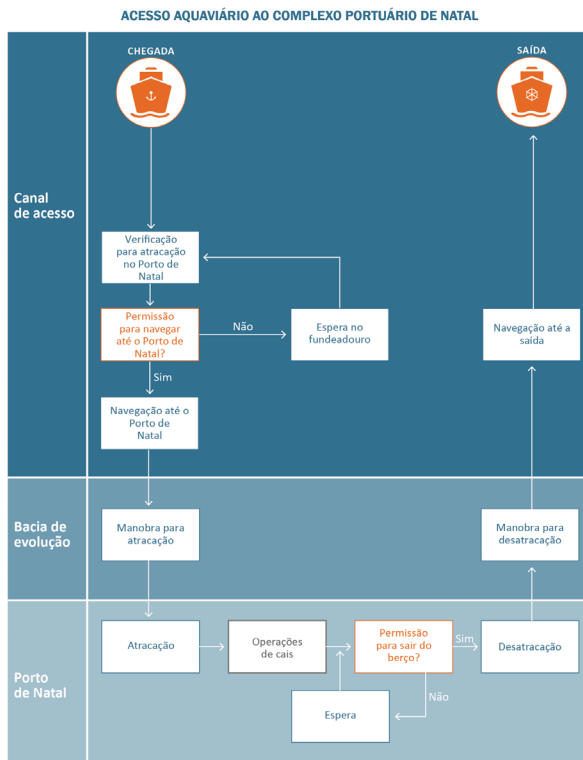


Figura 9 – Fluxograma das etapas do processo de chegada e saída dos navios – Acesso aquaviário ao Complexo Portuário de Ilhéus. Elaboração: SNP/MTPA (2018)

Figura 16- Infográfico aplicado no relatório.

A Figura 3 apresenta a consolidação da projeção de demanda para o Complexo Portuário de Ilhéus.

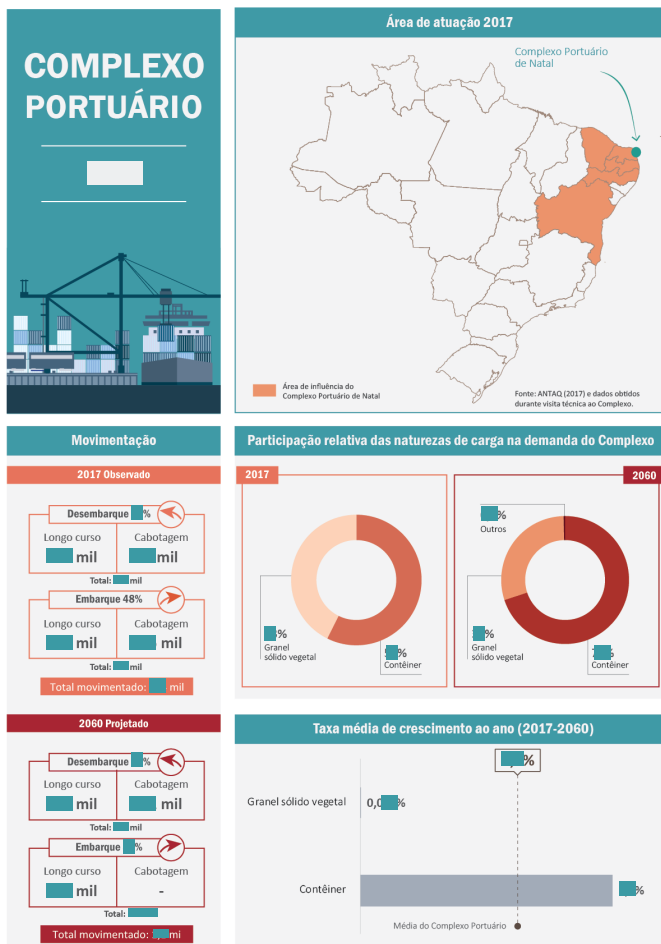


Figura 3 – Resultados consolidados da projeção de demanda do Complexo Portuário de Ilhéus
 Fonte: CODEBA (2018). Elaboração: SNP/MTPA (2018)

Figura 17- Infográfico aplicado no relatório.

c) AÇÃO 3:

Diagramação de relatórios

Briefing: Muitos dos relatórios produzidos pelo LabTrans possuem uma versão resumida com um viés mais comercial, para apresentar a clientes e para possíveis clientes. Estas “versões reduzidas” passam pela equipe de design para a aplicação de um projeto gráfico mais atraente.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.

As demandas de diagramação chegam para o bolsista ou estagiário da mesma forma que as de criação de figura e infográficos para relatórios. O processo de desenvolvimento desta atividade se desdobra da seguinte forma:

- 1) Colocar os gráficos do documento no estilo do padrão do relatório (Illustrator);
- 2) Inserção do texto no arquivo base do relatório (Indesign);
- 3) Aplicação de estilos de caractere e de parágrafo de acordo com o arquivo base do relatório;
- 4) Inserção das figuras e gráficos;
- 5) Inserção da capa;
- 6) Exportação do relatório em .pdf simples e com paginação dupla.

Assim como nas atividades descritas anteriormente, quando concluída a diagramação do relatório, os .pdf serão verificados pelo gestor e depois enviados para a pessoa que o solicitou. Não havendo ajustes ou correções, o relatório está pronto para apresentar ao cliente.

JANEIRO/2018

PLANO NACIONAL DE LOGÍSTICA PORTUÁRIA

**COMPANHIA DAS
DOCAS DO ESTADO DA
BAHIA - CODEBA**

Relatório de Análise de
Desempenho dos Portos

Figura 18- Capa do Relatório de Desempenho dos Portos.

SUMÁRIO



11 Introdução



13 Companhia das Docas do Estado da Bahia

14 Indicadores da Autoridade Portuária



19 O Porto de Aratu-Candeias

22 Gestão e economia

24 Operações

27 capacidade

30 Logística

33 Meio Ambiente

35 Acompanhamento do Plano de Ações do Plano Mestre do Porto de Aratu-Candeias

Figura 19- Sumário do Relatório de Desempenho dos Portos.



FICHA TÉCNICA

Ministérios dos Transportes, Portos e Aviação Civil – MTPA

Ministro
Maurício Quintella Malta Lessa

Secretário Nacional de Portos
Luiz Otávio Oliveira Campos

Diretor do Departamento de Planejamento, Logística e Gestão do Patrimônio Imobiliário
Rossano Reolon

Coordenador-Geral de Planejamento, Estudos e Logística Portuária
Felipe Ozório Monteiro da Gama

Gestores da Cooperação
Mariana Pescatori
Tetsu Koike

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Reitor
Ubaldo Cesar Balthazar, Dr.

Diretor do Centro Tecnológico
Edson Roberto De Pieri, Dr.

Chefe do Departamento de Engenharia Civil
Lia Caetano Bastos, Dra.

Laboratório de Transportes e Logística – LabTrans

Coordenador Geral
Amir Mattar Valente, Dr.

Coordenação Executiva
Jece Lopes

Coordenação Técnica
Fabiano Giacobbo, Dr.
Tiago Buss
Rodrigo Tavares Paiva

Figura 19- Ficha Técnica do Relatório de Desempenho dos Portos.



Figura 21- Spread da parte introdutória do relatório.



O PORTO DE ARATU-CANDEIAS

O porto localiza-se na enseada de Caboto, próximo à entrada do Canal Catejui, região nordeste da Baía de Todos os Santos, no município de Candeias, no estado da Bahia. O porto está localizado a cerca de 100 km de Salvador, o que proporciona abrigo natural às instalações portuárias. (BRASIL, 2015a).

O projeto de implantação do porto de Aratu foi aprovado em 1970, sendo que a inauguração da primeira parte do porto ocorreu em 1975. A Comissão para Coordenação de Obras do Porto de Aratu (COPAR) foi criada em 1975, já no ano de 1977 a administração do porto passou para a Companhia das Docas do Estado da Bahia (BRASIL, 2015a).

As instalações de atracagem do Porto de Aratu-Candeias consistem em quatro piers de atracação pertencentes a três terminais especializados na movimentação de contêineres, sendo que o primeiro pier conta com 3 berços, o segundo conta com 2 berços e o terceiro conta com 1 berço, além do porto contar com diversos dolmens (BRASIL, 2015a).

Figura 22- Spread de entrada de capítulo.

A Tabela 1 apresenta os dados de movimentação total e por natureza de carga no Porto de Aratu para os anos de 2014, 2015 e 2016.

TIPO DE CARGA	2014	2015	2016
Granel sólido (t)			
Granel líquido (t)			
Total (t)			

Tabela 1 - Movimentação do Porto de Aratu por natureza de carga (2014, 2015 e 2016)

Fonte: SINTAQ (2017); Elaboração: LABTRANS/UFSC (2017)

A totalidade das cargas movimentadas nos anos 2014, 2015 e 2016 foi de [redacted] t, [redacted] e [redacted] toneladas, respectivamente, apresentando um [redacted] % no período de 2014 a 2015 e um aumento de [redacted] entre 2015 e 2016. Em 2015, a redução deve-se a [redacted], já em 2016, o melhor desempenho apresentado está relacionado ao [redacted].

A variação da movimentação total, por natureza de carga, no Porto de Aratu-Candéias nos anos de 2015 e 2016 pode ser verificada no Gráfico 1.



Gráfico 1 - Variação de movimentação de cargas no Porto de Aratu (2015 e 2016). Fonte: SINTAQ (2017); Elaboração: LABTRANS/UFSC (2017)

Entre as principais cargas movimentadas no Porto, destacam-se os [redacted].

As próximas seções apresentam o resultado dos indicadores relacionados ao PNL-P nas áreas temáticas de Gestão e Economia, Operações, Capacidade, Logística e Meio Ambiente. A Figura 2 sintetiza e ilustra o contexto geral do Porto e os indicadores calculados para o PNL-P.

Porto de Aratu-Candéias



Figura 2 - Contexto geral do Porto de Aratu. Elaboração: LABTRANS/UFSC (2017)

Figura 23- Spread diagramado.



GESTÃO E ECONOMIA

Os indicadores de monitoramento da área temática de Gestão e Economia estão relacionados aos objetivos estratégicos: "Melhorar a governança das autoridades portuárias" e "Melhorar a sustentabilidade financeira das administrações portuárias".

A Figura 3 apresenta os resultados relacionados à área temática de Gestão e Economia em relação ao Porto de Aratu-Canedias.

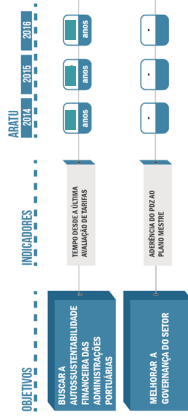


Figura 3 – Indicadores de gestão e economia calculados para o Porto de Aratu-Canedias. Elaboração: LabTfm/UFSC (2017).

Tempo desde a última avaliação das tarifas

Este indicador mede o tempo para a avaliação e revisão das tarifas portuárias dos Portos Públicos. Uma vez que as tarifas portuárias são, usualmente, a principal receita das Autoridades Portuárias, mantê-las atualizadas é fundamental para a competitividade dos Portos Públicos, principalmente após a Lei 12.815/13 que autorizou as instalações portuárias privadas a movimentar cargas de terceiros.

No que se refere ao Porto de Aratu-Canedias, foi realizada a atualização das tarifas portuárias por meio da Resolução nº 4.095/2015, que emitiu o Edital de Transposição de Arquivos (ANTAQ) nº 4.095/2015, que emitiu os termos de referência para a contratação de consultoria para a elaboração de estudos para a atualização das tarifas portuárias, com o objetivo de se adequar ao novo modelo de cálculo tarifário¹.

¹ Dados obtidos por meio de entrevista (2017).

Aderência do PDZ ao Plano Mestre

O indicador "aderência do PDZ ao Plano Mestre" busca avaliar a adequação do PDZ, instrumento de planejamento operacional da Administração Portuária, à normatização vigente. Avalia-se as definições da Portaria SEP/PR nº 03/2014 e o plano de ação definido no Plano Mestre estão sendo cumpridos em uma escala de 0 a 100, onde 0 representa uma situação em que a Administração Portuária não submeteu o PDZ de acordo com as normativas vigentes, e 100 representa uma situação em que a Administração Portuária submeteu o PDZ à análise da SNP/MTPA e que esse documento apresentou, no mínimo, 100% de aderência ao Plano Mestre.

5 indica que, além dos itens [redacted] e [redacted] o Porto apresentou evidências de que as ações apresentadas no Plano Mestre estão [redacted] o PDZ foi aprovado pela SNP/MTPA.

O PDZ do Porto de Aratu-Canedias foi publicado em 2008. Com base na Portaria SEP 03/2014, o Porto deveria submeter uma nova versão de seu Plano Mestre em 2014. Entretanto, por conta da atualização do Plano Mestre do Porto por meio da Portaria SEP/PR nº 03/2014, o Porto não submeteu o PDZ para a em [redacted] de dezembro de 2016. Desta forma, o indicador só será calculado e analisado para o Porto, a partir de [redacted].

Porto de Aratu-Canedias
Bahia, Brasil



Figura 24- Spread diagramado.



PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS

BACIAS DOS RIOS TIJUCAS, BIGUAÇU
E BACIAS CONTÍGUAS



RELATÓRIO SÍNTESE

Figura 25- Capa do Relatório de Síntese.

ÍNDICE

08	Apresentação	38	Áreas críticas para expansão das atividades demandadoras de recursos hídricos
10	A gestão das águas e a participação social	40	Recursos hídricos superficiais
12	Área de abrangência do plano	40	Recursos hídricos subterrâneos
15	Unidades de Gestão (UG)	46	Instrumentos de gestão dos recursos hídricos
16	UG Perequê	47	Enquadramento dos corpos d'água da bacia
17	UG Tijucas	47	Proposta de enquadramento
18	UG Alto Braço	49	Recomendações para elaboração do programa de efetivação do enquadramento
19	UG Garcia	50	Outorga de direito de uso dos recursos hídricos
20	UG inferninho	52	Cobrança pelo uso d'água
21	UG Biguaçu	54	Plano de ações
22	Diagnóstico e prognóstico dos recursos hídricos		
24	Disponibilidade hídrica		
24	Recursos hídricos superficiais		
25	Recursos hídricos subterrâneos		
26	Demanda hídrica		
28	Cargas poluentes		
28	Recursos hídricos superficiais		
30	Recursos hídricos subterrâneos		
32	Balancos hídricos		
32	Recursos hídricos superficiais		
36	Recursos hídricos subterrâneos		

Figura 26- Índice do Relatório de Síntese.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO PLANO: AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS TIJUCAS, BIGUAÇU E BACIAS CONTÍGUAS

Para efeito de gerenciamento dos recursos hídricos, através da Lei Estadual 10.949/1998, o território de Santa Catarina foi dividido em [redacted] que apresentam características naturais, sociais e econômicas similares. As bacias hidrográficas dos rios [redacted] bem como as bacias contíguas que drenam para o Oceano Atlântico e a parte insular do município de Florianópolis formam a Região Hidrográfica Litoral Centro: a RH8.

A área de abrangência do PRH das Bacias dos Rios Tijucas, Biguaçu e Bacias Contíguas representa aproximadamente [redacted]. Os municípios de Angelina, Antônio Carlos, Biguaçu, Bombinhas, Canelinha, Governador Celso Ramos, Itapema, Leoberto Leal, Major Gercino, Nova Trento, Porto Belo, Rancho Queimado, São João Batista e Tijucas estão [redacted] de abrangência do Plano, já o município de [redacted] está parcialmente, conforme mostra a Figura 2.



Figura 2 – Localização da área de estudo na RH8 e no estado de SC.

Figura 27- Diagramação do Relatório de Síntese.

Bacias dos Rios Tijucas, Biguaçu e Bacias Contíguas



O sistema de drenagem superficial das bacias em estudo possui aproximadamente [redacted] de cursos d'água, o que resulta em alta densidade de drenagem: [redacted]. Quanto às águas subterrâneas, a área de abrangência do PRH é composta por áreas praticamente sem [redacted].

O clima da região é subtropical (temperado úmido com verão quente) nas áreas mais baixas da faixa litorânea e nas regiões de menor altitude, e temperado (temperado úmido com verão temperado) nas áreas de maior altitude. A precipitação média da área de abrangência do PRH é de [redacted].

Foram identificadas [redacted] Unidades de Conservação (UC) na área de estudo, sendo que [redacted] dessas unidades se enquadram na categoria de Proteção Integral e [redacted] na categoria de Uso Sustentável (Figura 3). As UCs correspondem a cerca de [redacted] da área de abrangência do PRH.

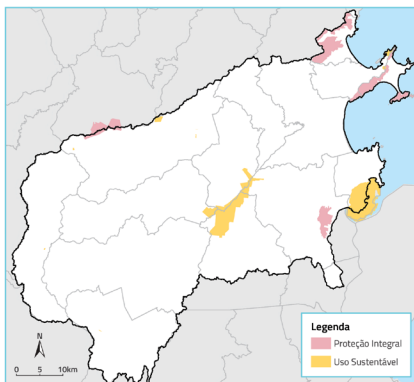


Figura 3 – Unidades de Conservação identificadas na área de estudo.

13

Figura 28- Diagramação do Relatório de Síntese.

RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

O diagnóstico do balanço em águas subterrâneas foi executado através da razão entre as vazões de demanda hídrica em águas subterrâneas e vazões de disponibilidade hídrica em água subterrânea por UG.

Conforme a metodologia de balanço qualitativo apresentada pela ANA (2013)¹, adotaram-se as faixas de classificação propostas pela Agência Europeia do Ambiente (AEA) e pelas Nações Unidas para avaliar as disponibilidades hídricas. As classes propostas são exibidas na Tabela 4 e caracterizam a situação da utilização dos recursos hídricos em função da razão da vazão de retirada e da vazão disponível (Bq), expressas em porcentagem.

36

Bq (%)	Situação hídrica	Descrição
0 - 10	1	Pouca ou nenhuma atividade de [redacted] é necessária. A água é considerada [redacted].
10 - 20	2	Pode ocorrer a necessidade de [redacted] para a solução de problemas locais de [redacted].
20 - 30	3	A atividade de [redacted] é indispensável, exigindo a realização de [redacted].
30 - 40	4	Exige intensa atividade de [redacted] e grandes [redacted].
40 - 50	5	-
50 - 60	6	-

Tabela 4 – Faixas de classificação da situação hídrica subterrânea. Fonte: ANA (2013). Laboratório próprio (2018).

Na Figura 18 é apresentado o resultado do balanço hídrico em águas subterrâneas, por UG e horizonte do plano.

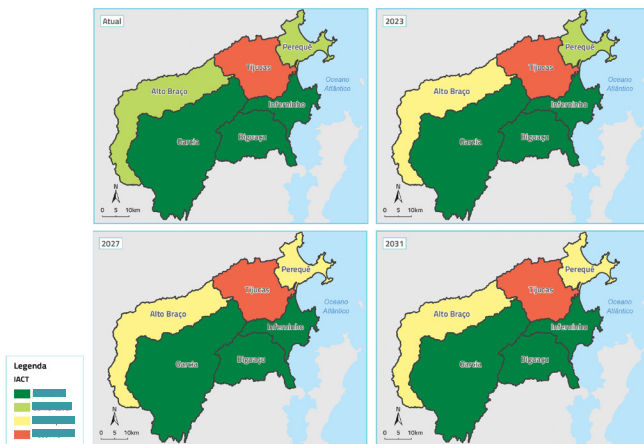
As UGs em melhor situação hídrica são as [redacted] que apresentaram situação "1" em todos os horizontes analisados.

Na UG Perequê houve uma piora dos resultados, a situação passou de "2" para "3" em 2027; na UG [redacted] ela passou de uma classificação [redacted] em 2023.

A UG com pior disponibilidade hídrica é [redacted] que apresenta classificação [redacted] em todos os horizontes analisados.

¹AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS (ANA). Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil. 2013.

Figura 29- Diagramação do Relatório de Síntese.



37

Figura 18 – Resultado do balanço hídrico em águas subterrâneas por UG e horizonte do Plano

Figura 30- Diagramação do Relatório de Síntese.

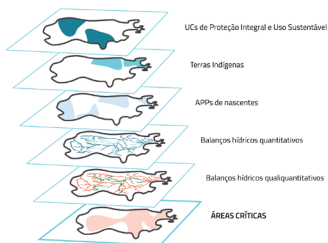
RECURSOS HÍDRICOS SUPERFICIAIS

Para os recursos hídricos superficiais, a identificação das áreas críticas para expansão das atividades demandadoras de água foi realizada sobrepondo temáticas socioambientais com os resultados dos balanços hídricos realizados no SADPLAN.

As temáticas socioambientais consideradas foram: UCs de Uso Sustentável e Proteção Integral nas esferas federais e municipais, Terras Indígenas e APPs de nascentes.

O resultado de identificação das áreas críticas para expansão de atividades demandadoras de recursos hídricos superficiais nas bacias em estudo é apresentado na Figura 22.

40



RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

O mapeamento das áreas críticas para a expansão de atividades demandadoras de água subterrânea foi realizado considerando a ocorrência de dois fatores: as restrições quanto à disponibilidade hídrica subterrânea (quantitativa) e as restrições quanto à possibilidade de [redacted].

Quanto à disponibilidade hídrica subterrânea foram consideradas áreas críticas para expansão as Unidades de Gestão que apresentaram resultado do balanço hídrico subterrâneo (razão entre demanda e disponibilidade - Bq) [redacted] caracterizando as situações hídricas [redacted] para o cenário atual.

Quanto à possibilidade de contaminação aquífera foi considerada a interação entre as análises de vulnerabilidade natural do aquífero, baseado na aplicação do método GOD, e de possibilidade de existência de carga poluente, baseado na aplicação do método POSH.

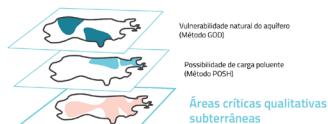


Figura 31- Diagramação do Relatório de Síntese.

Bacias dos Rios Tijuca, Biguaçu e Bacias Contíguas



A Figura 20 e a Figura 21 apresentam, respectivamente, a identificação de áreas críticas para expansão de atividades demandadoras de água subterrânea pela análise qualitativa e quantitativa.

Na UG [redacted] as áreas críticas qualitativas representam [redacted] da área do território, a maior porcentagem dentre as UGs das bacias em estudo. Nos municípios de [redacted] a região central e litorânea apresenta possibilidade de existência de [redacted] sobreposta com uma área de vulnerabilidade [redacted], no litoral, à extrema, na porção central, caracterizando, portanto, [redacted].

Os melhores resultados qualitativos ocorreram nas [redacted] onde aproximadamente [redacted] o território corresponde a áreas críticas.

Pela análise quantitativa apenas a UG Tijuca apresentaria criticidade quanto a expansão das atividades demandadoras de água subterrânea do ponto de vista quantitativo no cenário atual. Tal fato é justificado pelo [redacted].

Além da [redacted], aquíferos sedimentares costeiros costumam apresentar problemas de [redacted] dos aquíferos pode estar relacionada ao avanço da [redacted]. Assim, a região litorânea demanda de atenção quanto à superexploração, para que não ocorra o avanço da cunha salina.

Ademais, cabe ressaltar que há a necessidade de preservar as regiões de encostas com declividade superior [redacted], pois tais áreas consistem em regiões de suma importância para a manutenção e recarga de aquíferos que vão abastecer as nascentes.

41

Figura 32- Diagramação do Relatório de Síntese.

d) AÇÃO 4:

Formatação de relatórios

Briefing: Existem alguns documentos, relatórios que precisam ser “diagramados” de forma mais rápida e mais simples, sem tantos elementos gráficos, porém com aplicação de estilos e padronização das figuras, gráficos e infográficos que são colocados nele.

Público-alvo: Antaq, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Governo Federal, Companhias Portuárias, Investidores.

As demandas de formatação chegam para o bolsista ou estagiário da mesma forma que as de diagramação, apesar de essa ser feita no Word e não no Indesign. O processo de desenvolvimento desta atividade se desdobra da seguinte forma:

- 1) Recebe-se um documento no próprio Word que foi escrito pela equipe técnica e revisado pela equipe de revisão;
- 2) Confere-se todo o texto para ver se está com paginação certa;
- 3) Aplica-se os devidos estilos de texto, tabela e gráficos, criados pela equipe de design;
- 4) Ajusta-se os textos para que se evite o aparecimento de órfãs e viúvas;
- 5) Gera-se as listas de figuras, gráficos e tabelas;
- 6) Gera-se o sumário;
- 7) Exporta-se o relatório em .pdf simples.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 3

3.1 A SITUAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO FOI SATISFATÓRIA? EM QUE E COMO?

Sim, em praticamente tudo, pois obtive uma infraestrutura tanto física, quanto em questão das mídias utilizadas, adequada para efetuar as demandas que me eram repassadas. Além disso, o estágio me proporcionou uma ótima oportunidade de aplicar e aperfeiçoar meus conhecimentos, principalmente técnicos, de alguns softwares e de design em geral. Apesar de limitadas, obtive oportunidades de criar soluções baseadas nos fundamentos de design para desenvolver as demandas do Laboratório.

Nesse ambiente também pude aprender a trabalhar melhor em uma equipe com várias pessoas, futuros ou atuais profissionais do design, na qual compartilhávamos as demandas e trocávamos várias experiências e conhecimentos.

3.2 QUAIS FORAM OS PRINCIPAIS PONTOS POSITIVOS E OS NEGATIVOS DO ESTÁGIO?

Um dos pontos positivos mais significativos deste estágio é a flexibilidade de horário, já que podemos escolher o horário que podemos fazer, desde que completemos as 20 horas semanais. Outro ponto importante é a boa localização, já que ele se encontra na própria Universidade federal de Santa Catarina. Além disso, não existe nenhuma restrição de vestimenta o que faz com que os estagiários se sintam mais à vontade no local de trabalho.

Já nos pontos negativos, pode-se citar a questão de já haver um padrão para criação da maioria das imagens ou para a diagramação da maioria dos documentos, limitando assim a possibilidade de criação para o desenvolvimento de muitas demandas.

3.3 AS ABORDAGENS CONCEITUAIS, OS MÉTODOS E AS TÉCNICAS UTILIZADAS NO ESTÁGIO FORAM COERENTES COM O QUE FOI ESTUDADO NO CURSO? QUAIS AS CONVERGÊNCIAS? QUAIS AS DIVERGÊNCIAS?

Foram coerentes em parte, principalmente pelo fato que já existem padrões bem definidos para a maioria das demandas, logo dificilmente consegue-se implementar abordagens ou métodos aprendidos na faculdade referentes à etapa conceitual de um projeto. Porém, consegui exercitar os conhecimentos que adquiri no curso

quando precisava analisar e achar soluções de como adequar tal padrão existente às demandas solicitadas.

Uma divergência bem evidente que encontrei está relacionada aos prazos reduzidos que se tem para entregar as demandas, se compararmos com os do curso de Design. Além do que, do estágio, não fazíamos pesquisas com público alvo, o que é uma prática muito comum no desenvolvimento dos projetos durante a graduação.

3.4 COMO E EM QUE ESSE ESTÁGIO CONTRIBUIU PARA SUA FORMAÇÃO?

A maior contribuição, com certeza, trata-se do âmbito da comunicação e do fato de eu ter aprendido a trabalhar em uma equipe grande de designers e a ter aprendido a me comunicar bem com profissionais de outras áreas, como engenharias, letras, etc, que faziam as solicitações das demandas realizadas pela equipe de design. Com isso, aprendi a lidar melhor com as alterações e re-trabalhos que acabavam surgindo.

Com o estágio também pude aprimorar e exercitar bastante o meu conhecimento em alguns softwares, como: Indesign, Illustrator, etc. Desta forma, ganhei uma velocidade considerável em “usabilidade” dos softwares, o que facilita muito o trabalho, de modo que ganho mais tempo para outras etapas do processo.

3.5 QUAIS OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS E TEÓRICO-PRÁTICOS ADQUIRIDOS NO CURSO QUE FORAM DIRETAMENTE UTILIZADOS?

Acredito que dentre os principais, encontram-se os conceitos de teoria da forma, de teoria da cor, de tipografia, de ilustração digital, de tratamento de imagem, de produção gráfica e de diagramação. Esses conhecimentos prévios foram fundamentais para mim tanto em etapas mais conceituais do desenvolvimento das demandas, como em situações onde eu precisava fazer adaptações do padrão existente.

3.6 QUE CONHECIMENTOS PRESUMIDAMENTE DA ÁREA DE DESIGN FORAM NECESSÁRIOS E NÃO FORAM ESTUDADOS NO CURSO?

A maior deficiência de conteúdos que eu identifiquei foi referente a dinâmica de trabalho, a lidar com as expectativas e com as “vontades” das pessoas que solicitavam as demandas, além da questão de lidar com alterações que pediam

mesmo após já terem aprovado a demanda, os prazos apertados também foi um obstáculo que tive que aprender a contornar.

Ademais, no desenvolvimento de algumas demandas, senti falta de um certo aprofundamento nos fundamentos de design que o curso poderia ter me proporcionado de forma mais satisfatória. Exemplos disso são questões de composição, teoria da forma e gestalt.

3.7 EM ESCALA DE 0 A 10, QUE VALOR RESUMIRIA, NA SUA OPINIÃO, A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO PARA SUA FORMAÇÃO?

Valor 8, uma vez que consegui aplicar bastante conhecimentos que obtive no curso e até aprimorá-los, porém o estágio poderia ter proporcionado mais oportunidades de criação e não só aplicação de padrões pré-definidos. Além disso, esperava que o estágio também pudesse estimular o exercício do pensar, de refletir criticamente sobre design e as metodologias escolhidas para desenvolver os projetos dentro do laboratório, porém na prática não tive tanta autonomia e liberdade criativa, além de momentos para analisar o que estávamos fazendo e a validade do que e de como estávamos executando as demandas solicitadas.

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO CURRICULAR

BLOCO 4

Carta de Avaliação de Estágio - Supervisor / Empresa Concedente

Nome da Empresa Concedente: FAPED - FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Estagiário: JULIANA MAIA

Área do Estágio: DESIGN

Período de realização do estágio: 01-08-2018 a 05-12-2018

Supervisor de Estágio: AMIR MANTAR VALENTE

Contactado Supervisor de Estágio (fone/e-mail): amir.valente@ufsc.br (97)3722-2107

1. Iniciativa e auto-determinação: proposta e/ou apresentação de ações independentes de solicitações:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
2. Qualidade das tarefas: organização, clareza e precisão no desenvolvimento das atividades conforme padrões estabelecidos pela empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
								0		
3. Criatividade: capacidade de sugerir, projetar e executar modificações ou novas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
4. Dinamismo: Agilidade frente às situações apresentadas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
5. Resiliência: Capacidade de adequar o comportamento/conduita a circunstâncias adversas ou mudanças:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
6. Interesse: Envolvimento na solução de problemas, disposição na busca de alternativas e conhecimentos para a execução de tarefas propostas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
7. Relacionamento interpessoal: facilidade de relacionamento/comunicação com os demais componentes da equipe de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
								0		
8. Cooperação: pré-disposição à colaborar com a equipe na resolução de tarefas:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
9. Disciplina e responsabilidade: comprometimento com horários, prazos, cumprimento de regras e normas da empresa:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
10. resultado: rendimento apresentado em relação às atividades solicitadas ao desenvolvimento:	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			
Média	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
							0			

Outras Considerações: Apresenta bons resultados em seus projetos

Fraiz

Cidade

29/04/18

Data

[Assinatura]
Assinatura do supervisor/concedente.

Carta de Avaliação de Estágio - Professor Orientador/Avaliador

Estagiário: JULIANA MARIA QUARESMA
 Nome do Prof. Orientador/Avaliador: LUCIANO P. SOUZA DE CASTRO
 E-mail do Prof. Orientador/Avaliador: LUCIANO.CASTRO@UFSC.BR
 Data da entrega do Relatório para a avaliação: 04/12/18

Para a auxiliar a avaliação

Esta carta deve ser preenchida pelo(a) Prof.(a) Orientador(a) a partir da disponibilização do Relatório Final de Estágio pelo(a) aluno(a) orientado(a). Os itens abaixo dizem respeito aos quesitos padrões deste documento. Para auxiliar na avaliação, o(a) Prof.(a) Orientador(a) pode encontrar recomendações e um modelo de relatório padrão no seguinte link, na aba "Manual do Prof. Orientador":

<http://estagiodesign.paginas.ufsc.br>

1. Relatório - Conteúdo: Preenchimento adequado das seções do relatório, ortografia, organização textual e gráfica.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
2. Relatório - Projetos: Apresentação adequada das imagens dos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
3. Conhecimento aplicado: A demonstração do uso de conhecimentos técnicos e práticos adequados no desenvolvimento dos projetos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
4. Objetivos Alcançados: Se o aluno cumpriu, do ponto de vista acadêmico e profissional, objetivos propostos pelos projetos desenvolvidos.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
										X
5. Prazo: Entrega do relatório com o prazo mínimo de uma semana para a avaliação.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
								X		

Média	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
									X	

Outras Considerações: _____

F Lou.J 04/12/18
 Cidade Data

[Assinatura]
 Assinatura do Prof. Orientador de Estágio Obrigatório



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**RELATÓRIO FINAL
DE ESTÁGIO CURRICULAR**

DESIGN

Juliana Maia Quaresma

LabTrans

01/08/2018 - 05/12/2018